



NOVEMBRO NEGRO



É TEMPO DE RESISTIR E AMPLIAR A LUTA CONTRA OS RETROCESSOS

A luta não tem trégua. Até bem pouco tempo, uma das principais reivindicações do povo negro brasileiro era garantir o avanço de pautas históricas, como a igualdade racial e o combate ao racismo, após conquistar, na última década, mais espaço com políticas públicas e ações afirmativas. Agora, a luta é para impedir os retrocessos que estão sendo impostos à população pela política neoliberal do governo Bolsonaro, um projeto de destruição do país ainda mais radical que o de seu antecessor, Michel Temer.

Diante deste cenário, o Novembro Negro, simbolizado pelo Dia da Consciência Negra (dia 20), transforma-se numa urgente ação de defesa da democracia e das conquistas históricas do povo negro brasileiro. É tempo de reflexão e, mais do que nunca, momento de resistência, mobilização e luta contra os retrocessos e os discursos de ódio e preconceito incentivados pelo governo Bolsonaro e seus seguidores.

E é exatamente o povo negro (pretos e pardos), que representa 55,8% da população brasileira, o principal alvo da destruição das políticas de proteção social, com o fim da aposentadoria e dos direitos trabalhistas;

do desmonte das políticas de igualdade racial e de combate ao racismo, e da intensificação dos mecanismos de repressão e violência. O último ataque do governo Bolsonaro contra a população brasileira é a MP da Carteira Verde e Amarela, que aprofunda a reforma trabalhista e aumenta ainda mais as desigualdades sociais.

A destruição das políticas públicas no Brasil passa também pelo desmonte da educação federal; a tentativa de implantação, nas escolas, de um modelo conservador e antidemocrático de ensino; entrega das empresas estatais estratégicas e do pré-sal à iniciativa privada, a destruição da Amazônia e do sistema de proteção ao meio ambiente; a adoção de uma política pública genocida; a destruição da soberania nacional, e a criminalização dos movimentos sindicais e sociais.

As celebrações do Mês da Consciência Negra, em que o símbolo maior é o dia 20 de novembro, para lembrar a morte de Zumbi dos Palmares, ganham ainda maior significado, em 2019, com as repetidas ameaças aos direitos de cidadania e o aumento de ofensas e atos racistas no Brasil.

SALÁRIOS MENORES

A desigualdade racial também é uma realidade na Copasa, apesar da atuação constante do SINDÁGUA para modificar essa situação. Em 2018, conforme dados da empresa, dos 11.547 trabalhadores, 6.169 eram negros, ou 53,42% (em 2017, eram 44,88%). E somente 24,84% dos cargos de chefia eram ocupados por negros.

A maioria dos trabalhadores negros, no entanto, recebe os menores salários. Em 2018, 4.657 trabalhadores negros recebiam de 1 a 4 salários mínimos (ou seja, 75,5% dos negros que trabalham na empresa), e 1.219, de 5 a 9 salários mínimos (19,76%).

Mês da Consciência Negra